



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 7 de abril de 2013

A CRITICA Luxo sobre rodas made in ZFM..... DINHEIRO	1
A CRITICA Luxo sobre rodas made in ZFM (continuação)..... DINHEIRO	2
A CRITICA Duas rodas DINHEIRO	3
A CRITICA Inovação sem cultura e educação ECONOMIA	4
DIÁRIO DO AMAZONAS Governo federal vai fiscalizar serviços de praticagem nos portos brasileiros ECONOMIA	5
DIÁRIO DO AMAZONAS Governo federal vai fiscalizar serviços de praticagem nos portos brasileiros (continuação) ECONOMIA	6

Manaus, domingo, 7 de abril de 2013.

Luxo sobre rodas made in ZFM

Algumas das maiores fabricantes de motos da categoria premium estão aqui

CINTHIA GUIMARÃES
cynthiaguimaraes@acritica.com.br

Enquanto as vendas de motocicletas caíram 20% de 2011 para 2012, o segmento de motos premium (acima de 500 cilindradas) cresceu 7,2% na produção e 6% nos emplacamentos. Com modelos que chegam a custar R\$ 100 mil, os modelos premium ganham a aceitação do consumidor pelo alto desempenho do motor, de-

NÚMEROS

100

Mil reais é quanto chega a custar uma de moto da categoria premium. Mercado delas cresce.

sign, aprimoramentos tecnológicos e acessórios.

Prova disso é que nos últimos três anos o setor de duas rodas no Polo Industrial de Manaus recebeu novas fábricas, algumas delas específicas desse nicho como a BMW, a Ducati e a Harley Davidson, que está aqui desde 2007 e inaugurou nova planta industrial em 2012.

A demanda é estimulada pelo perfil dos consumidores, que geralmente são homens acima de 40 anos e que em grande parte pertencem às classes socioeconômicas A e B. Segundo a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas e Similares (Abraciclo), esse público



Modelo XL 1200C Sportster, da norte-americana Harley-Davidson, integra o grupo das premium

tem mais facilidade para a obtenção de crédito e o pagamento de entradas de até 50% nos financiamentos.

Até o momento, a Abraciclo possui nove associadas com linhas de produtos acima de 500 cilindradas em Manaus. No atacado, as empresas que mais venderam motos premium em 2012 foram a Moto Honda (13.255), a Yamaha (7.185), a Harley-Davidson (6.971), a BMW (5.948), a Kawasaki (5.133) e a Suzuki (4.409).

O gerente de Marketing, Produtos e Relações Públicas da Harley-Davidson do Brasil, Julio Vitti, lembra que a estabilidade da economia brasileira nos últimos anos e a demanda reprimida contribuíram para ativar esse mercado, que vem registrando muitos lançamentos e opções de produtos.

Luxo sobre rodas made in ZFM (continuação)

Harley cresce 58%

Fabricante norte-americana possui hoje 14 concessionárias em várias cidades do País

A Harley-Davidson viu suas vendas crescerem 58,6% de 2011 para 2012. Hoje, a marca conta com 14 concessionárias em todo o Brasil, sendo duas na cidade de São Paulo e uma em cada uma das seguintes cidades: Campinas, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Campo Grande, Goiânia, Brasília, Fortaleza, Recife e Ribeirão Preto.

Os modelos das linhas Sportster, Dyna, Softail, V.Rod e Touring, que custam de R\$ 29 mil a R\$ 70,9 mil, são prova de que o público da marca é muito seleta.

“De uma maneira geral, nossos clientes são em sua maioria homens acima dos 40

anos, pertencentes às classes A e B. Porém, o mais importante é que eles buscam diferenciação e compartilham os principais atributos da marca, que são a liberdade, independência, atitude e irmandade”, afirmou o gerente de Marketing da marca.

EMPLACAMENTOS

Em 2012, foram emplacadas 48.990 motocicletas contra 46.198 do ano anterior, o que corresponde a um crescimento de 6%. Essa produção evoluiu 7,2%, de 41.034 motocicletas para 43.999, enquanto as vendas no atacado aumentaram 10,1%, passando de 39.892 unidades para 43.918 unidades.

PONTOS

AS MOTOCICLETAS SÃO CLASSIFICADAS EM TRÊS CATEGORIAS, CONFORME SEJA A CILINDRAGEM.

As categorias são: baixa (até 150 cm³), média (151 a 500 cm³) e alta ou premium (acima de 500 cm³).

A DIFERENCIAÇÃO ENTRE AS TRÊS CATEGORIAS GERALMENTE ENVOLVE A EVOLUÇÃO DA POTÊNCIA E O

MAIOR VALOR AGREGADO.

O preço das motos varia para cima ou para baixo em função de diferentes modelos e marcas.

O PREÇO DE UMA MOTOCICLETA DE BAIXA CILINDRADA ESTÁ NA FAIXA DE R\$ 6 MIL

Na alta cilindrada, pode variar de R\$ 25 mil a mais de R\$ 100 mil.

Duas rodas

Em março

Setor mostra recuperação

Segundo informações divulgadas na última semana pela Associação dos Fabricantes de Motocicletas e Similares (Abraciclo), o mês de março teve 131.174 motos fabricadas no Brasil. De acordo com a entidade, este é o primeiro sinal de recuperação do setor que sofre de recorrentes quedas em vendas e produção.

O resultado significou alta de 6,4% na fabricação frente a fevereiro, quando 123.338 unidades foram feitas. No entanto, os índices ainda estão abaixo dos registrados no ano passado.

WWW.ABRACICLO.COM.BR



Divulgação

Inovação sem cultura e educação

Em 1937 o estado brasileiro retirou a cultura do Sistema Nacional de Inovação. Por Sistema Nacional de Inovação se entende o conjunto articulado de políticas, instituições públicas e privadas, e seus agentes, que conectam a matriz doméstica e a internacional de conhecimento à esfera produtiva. Esta é a definição proposta por consultores do Banco Mundial em 1993 e que completam com a explicação de que o sistema existe a partir de uma estrutura de incentivos econômicos e investimentos a fundo perdido (endowments) voltados para a inovação tecnológica e direcionados ao aumento permanente da produtividade social fixada numa

educação de qualidade. Mas o que acontece quando cultura e educação não fazem parte do sistema de inovação de um país? Desgraçadamente temos de ouvir o Ministro da Educação culpar o atual currículo pelo baixo aproveitamento escolar, supostamente com muitas matérias, o que confundiria os estudantes, ou ouvir do Ministro do Planejamento a afirmação de que 10% do orçamento federal para a educação arruinaria o Brasil. Pois aqui os tecnocratas acreditam que educação e cultura significam gastos e não investimentos. A consequência mais evidente é a fragilidade da educação básica, que não consegue ensinar bem o próprio idioma do país, muito menos matemática, ciências e as



expressões artísticas. Esta educação deve atingir os jovens entre os 7 e os 15 anos, ou as gerações se perderão na ignorância. A questão central está na qualidade do ensino ministrado e o resultado é a incapacidade cognitiva básica gerando uma formação intelectual truncada que impossibilita até mesmo a leitura de uma simples placa de aviso. É exatamente esse alicerce qualitativo do ensino que permite que a estrutura econômica industrial de uma sociedade, por exemplo, possa avançar para um novo paradigma produtivo "pós fordista". Neste quadro, a avaliação dos programas de desenvolvimento econômico impostos à Amazônia é

extremamente negativa. Não vamos agora tratar da desastrosa política de mineração e fundiária que destruiu a Amazônia Ocidental, especialmente o Estado do Pará. Ficaremos apenas no marco estabelecido pela implantação da Zona Franca de Manaus e seus desdobramentos posteriores na nossa cidade. E se insistirmos na cultura como alternativa para o nosso futuro? Precisamos aceitar o fato de que a Zona Franca, como todo modelo industrial artificial, amparado em renúncia fiscal, é instável e sem futuro, além de pouco deixar no lugar em que se instala temporariamente. Se em meio século não andou é porque sofre de paralisia crônica, na verdade funciona como uma ténia no organismo combatido, drenando os recursos até matar o

hospedeiro. O que preferimos? Seguir a esquizofrenia da prorrogação da Zona Franca, agora por um século, no futuro por um milênio, ou abandonar esse entulho autoritário e avançar para além do "pós fordismo"? No mundo atual da supremacia da economia financeira sobre a economia industrial e mercantil, é a economia de serviços que marca a modernidade. Neste admirável mundo novo a cultura é o "soft power", a força virtual que atravessa fronteiras. O "soft power" é a atração, não a coerção. E qual é a matéria prima deste "poder macio"? Conteúdo. Melhor, conteúdo criativo. Para nós, que estamos na periferia, é possível a nossa inserção?

Governo federal vai fiscalizar serviços de praticagem nos portos brasileiros

▶ Aperto na fiscalização é parte do objetivo de regular a profissão e organizar o caos no setor do País

TEXTO Graíffo
FOTO Eraldo Lopes

SÃO PAULO

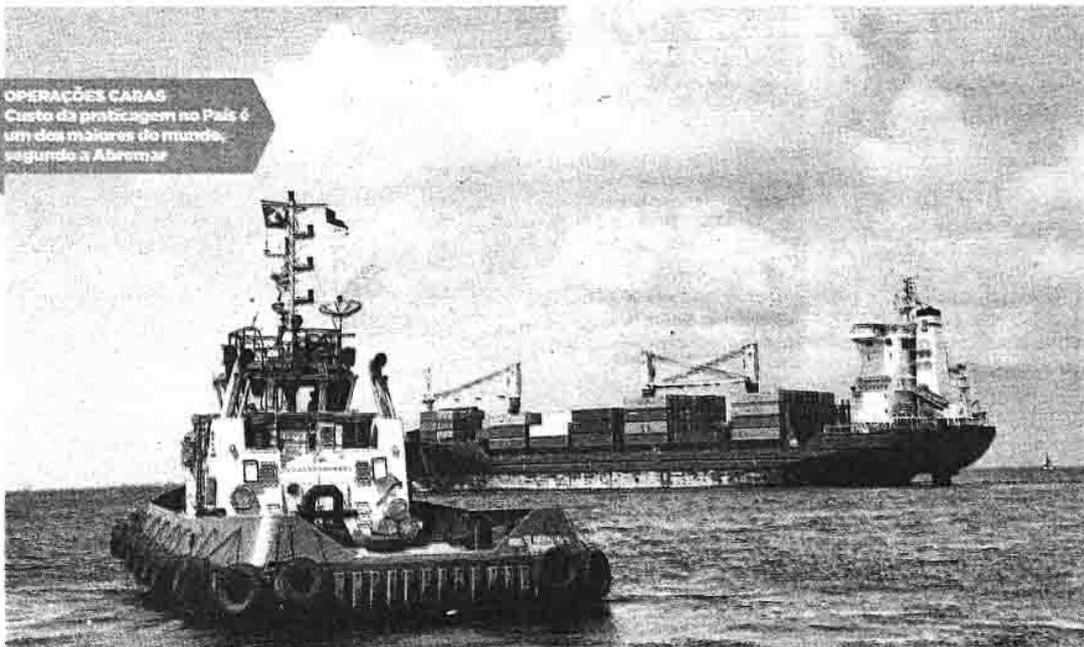
Nos portos brasileiros, os práticos são conhecidos por manobrar navios e receber salários astronômicos - podendo chegar a R\$ 300 mil. E o governo já tenta regular a profissão - e o caos no setor.

Em dezembro do ano passado, o ministro da Secretaria de Portos (SEP), Leônidas Cristino, sinalizou que o governo federal vai apertar a fiscalização dos serviços de praticagem, responsáveis pelas manobras que são feitas durante a entrada e saída de embarcações de grande porte nos portos.

Para isso, foi criada, por meio do decreto 7.860, de 6 de dezembro de 2012, a Comissão Nacional para Assuntos de Praticagem, com o objetivo de elaborar propostas sobre regulação de preços, abrangência das zonas e medidas de aperfeiçoamento relativas ao serviço de praticagem.

O prático é o profissional aquaviário que auxilia os co-

OPERAÇÕES CARAS
Custo da praticagem no País é um dos maiores do mundo, segundo a Abrepar



Custo da **praticagem no País é elevado e governo federal tenta colocar 'ordem' no serviço para** reduzir a pressão sobre os desembolsos do setor produtivo e comercial brasileiro

mandantes dos navios nas manobras de atracação, desatracação, fundeio e movimentação do navio em áreas restritas, onde o serviço de praticagem é obrigatório. Para isso, é necessário que o prático co-

nheça toda a região onde trabalha - condições normais de vento e corrente na região, efeitos da maré, tipo de solo/fundo do mar, perigos à navegação que possam existir no local, rebocadores e auxílios à

manobra disponíveis para o porto em questão e outros detalhes mais específicos para aquela ZP (Zona de Praticagem).

No Amazonas, inclusive, esses profissionais, ao lado dos

engenheiros navais, têm uma reserva no mercado de trabalho que assegura um ganho bem acima da média e iguala os respectivos proventos aos recebidos por executivos de alto escalão.

Governo federal vai fiscalizar serviços de praticagem nos portos brasileiros (continuação)

OS NÚMEROS

54 bilhões é quanto deve ser investido no setor portuário brasileiro até 2017, de acordo com a Secretaria dos Portos.

21 é o número de zonas de praticagem no País. A seleção de práticos é realizada pela Marinha, que define a quantidade para cada zona.

95% de toda a carga que entra e sai do Amazonas passa pelos rios, segundo o Sindicato de Agenciamento de Cargas.

2.000 por cento mais caro que em países da Europa. É o custo da praticagem no Brasil, segundo a Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Abremar).

PRATICAGEM

Conheça trabalho do prático

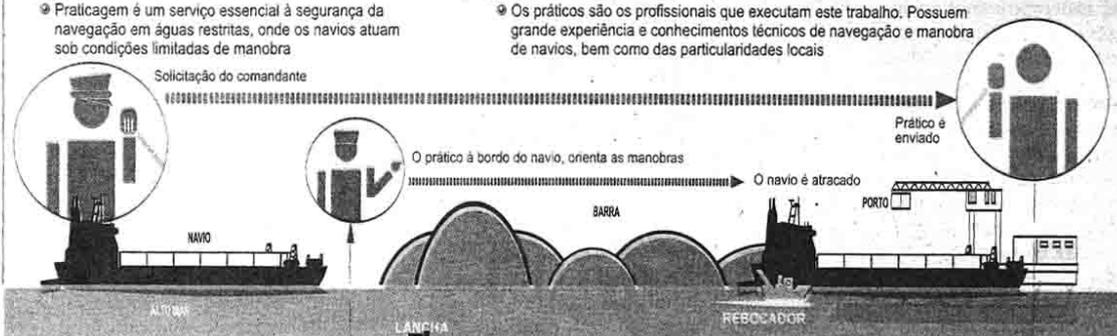
O QUE É

Praticagem é um serviço essencial à segurança da navegação em águas restritas, onde os navios atuam sob condições limitadas de manobra

Solicitação do comandante

O PRÁTICO

Os práticos são os profissionais que executam este trabalho. Possuem grande experiência e conhecimentos técnicos de navegação e manobra de navios, bem como das particularidades locais



COMO É O TRABALHO

- 1 Próximos do porto, navio solicita acesso ao terminal. Navio recebe autorização para entrar quando terminal libera espaço no cais
- 2 O prático embarca em uma lancha, que navega até o navio
- 3 A lancha do prático navega ao lado do navio de modo que, com as embarcações em movimento sob baixa velocidade, o prático consiga subir e auxiliar o comandante do navio durante a manobra
- 4 O prático também orienta o trabalho dos rebocadores. Com navio atracado, trabalho do prático é encerrado
- 5 Na saída do navio, prático retorna para a desatracação, ajudando a conduzir embarcação até o alto mar

Fonte | <http://www.institutocpm.com.br>, <http://www.conapra.org.br/>

© GRAFFO